

O professor que ensina matemática no 5º ano do Ensino Fundamental e a organização do ensino

Wérica Pricylla de Oliveira VALERIANO¹
Mestrado em Educação em Ciências e Matemática
wericapricylla@gmail.com

Wellington Lima CEDRO
Mestrado em Educação em Ciências e Matemática
wcedro@yahoo.com

Palavras-chave: Professor, Matemática, Ensino Fundamental, Organização do ensino.

Introdução

O ensino em cada sociedade reflete aquilo que ela tem como característica desejada para seu povo. Neste contexto, o professor exerce um papel fundamental para que a educação se efetive. Ao receber uma formação que concede ao indivíduo o direito de exercer a profissão de professor, este deve ter a consciência de que sua atividade deve estar voltada a possibilitar a outros indivíduos meios que facilitem o processo de apropriação dos conhecimentos construídos pela humanidade durante toda sua história.

“O objeto da atividade pedagógica é a transformação dos indivíduos no processo de apropriação dos conhecimentos e saberes” (MOURA, 2010, p. 24). É pensando nessa transformação do indivíduo que a educação precisa ser trabalhada. Para que se alcance uma educação em que a constituição do sujeito e o apropriar-se dos bens culturais produzidos pelo homem sejam alcançados, é preciso que a atividade exercida pelo professor esteja voltada a tais objetivos, ou seja, “cabe ao professor organizar o ensino, tendo em vista que os conhecimentos elaborados historicamente pela humanidade possam ser apropriados pelos indivíduos.” (MOURA, 2010, p. 25).

E mais, segundo Moura (2010) para que a aprendizagem se efetive como atividade para os alunos é fundamental que o professor seja o mediador – orientando e organizando o ensino – na relação estudante e objeto de conhecimento.

¹ Bolsista CAPES

Neste sentido cabe ao professor, durante a organização do ensino, dispor de elementos que gerem a motivação no aluno. Aqui, motivação não se refere a propostas que apenas chamem a atenção do aluno superficialmente, mas àquelas que impulsionam o sujeito a realizar uma determinada atividade. “A “autêntica” organização da atividade de ensino e aprendizagem inicia por inculcar, gradualmente, porém persistentemente, tais necessidades na criança escolar.”²(DAVYDOV, 1999, p.4)

Ao organizar o ensino é necessário que o professor tenha em mente que não basta que o aluno se aproprie de conteúdos e habilidades específicas, “é importante ressaltar que todo o seu desenvolvimento está vinculado a uma comunidade, à vida em sociedade e, para tanto, se desenvolve meios de sobrevivência a esta realidade aos quais a criança deve ser apresentada.” (INÁCIO & VALERIANO, 2009, p. 19).

Para o professor que ensina as crianças mais novas o seu fazer ganha ainda mais especificidades. Ele deve estar atento ao importante papel que ocupa na formação da criança considerando sua autoestima, relações interpessoais, a autonomia e desenvolvimento da moralidade. Visto que neste momento da vida do indivíduo a educação tem papel fundamental na formação de comportamentos essenciais para a vida em sociedade.

Assim, ao pensar a educação e mais especificamente o ensino, é preciso ter em mente duas questões importantes: *A quem ensinamos? O que ensinamos?* Essas questões devem nortear o professor durante sua organização e prática de ensino. Mas juntamente com esses dois determinantes que interferem na prática do professor existem muitos outros fatores que influem em seu fazer, domínio do conteúdo matemático, os seus conhecimentos pedagógicos, as suas estratégias de ensino, as suas concepções, os seus objetivos e a relação com os alunos. Portanto, é de grande relevância que o professor se organize e que suas ações sejam planejadas de forma a possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno.

Daí surgem nossos primeiros questionamentos: Qual a real necessidade que leva o professor a organizar o ensino? Como o professor organiza sua atividade de ensino? Quais os conhecimentos que esse professor dispõe ao organizar sua

² Exercício de tradução de responsabilidade de Maria Isabel Batista Serrão e Wellington Lima Cedro.

atividade? O que o professor exprime no momento da organização do ensino no que se refere a expectativas e desejos sobre a aprendizagem dos alunos?

Assim, para compreendermos esse movimento que envolve ensino e aprendizagem nos apoiamos em conceitos da Teoria histórico-cultural e principalmente da Teoria da Atividade.

Tendo em vista estes questionamentos e o que nosso suporte teórico diz sobre a atividade se efetivar somente quando os motivos/necessidades se coincidem com o objeto da atividade de ensino, que é a apropriação do conhecimento por parte do aluno, chegamos ao nosso questionamento principal, *Qual a relação que se pode estabelecer entre os motivos e o objeto da atividade pedagógica de um professor que ensina matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental?*

Partindo de nossos questionamentos realizaremos a pesquisa em uma escola da rede pública da cidade de Goiânia, com um professor que ensina matemática no 5º ano do Ensino Fundamental. Mas por que falar professor que ensina matemática e não, professor de matemática? Isso se deve ao fato de que nos anos iniciais podemos encontrar tanto professores licenciados em matemática como também licenciados em pedagogia.

Nesta pesquisa temos como objetivo principal compreender o movimento de organização do ensino de um professor que ensina matemática no 5º ano do Ensino Fundamental.

Neste sentido alguns de nossos objetivos específicos são:

- Identificar as necessidades que mobilizam o professor a organizar o ensino;
- Identificar os motivos, ou seja, os objetivos do professor com a prática docente;
- Compreender a relação entre os motivos e o objeto da prática docente;

Assim, não nos deteremos apenas na descrição precisa do que acontece na sala de aula, será preciso olhar para o movimento que há implícito em cada atitude do professor, ou seja, “é necessário investigar não apenas quais as ações em curso na atividade pedagógica, mas também o que impulsionou tais ações, quais são seus significados sociais e os sentidos pessoais atribuídos pelo sujeito.” (MOURA, 2010, p. 41).

Nosso trajeto de pesquisa

Como já foi dito, o sujeito dessa pesquisa é o professor que ensina matemática no 5º ano do Ensino Fundamental. A escolha deste professor não é feita de maneira aleatória, a escolha está sendo realizada como num processo de afunilamento (BOGDAN E BIKLEN, 1994).

Para iniciarmos o processo de escolha do sujeito da pesquisa, estabelecemos como critério de seleção partir dos resultados de uma prova realizada em todo o país, a saber, a Prova Brasil de matemática.

Iniciamos a seleção separando as 100 melhores escolas do município de Goiânia em cada edição da prova e em seguida separamos aquelas que se mantiveram neste ranking nas três edições. Feito isto, ficamos com o total de 36 escolas. Estas escolas estão distribuídas da seguinte forma: uma federal, 11 estaduais, e 24 municipais. Em seguida, a escolha tem mais duas etapas: o questionário com perguntas fechadas e a entrevista semiestruturada.

A partir dos dados obtidos no questionário estamos selecionando para a entrevista os professores que apresentem características que venham ao encontro com os propósitos de nossa investigação. Nosso objetivo com a realização das entrevistas é obter informação mais aprofundadas sobre a prática do professor, observando neste momento, se possível, características de como ele organiza o ensino.

Após a análise das entrevistas selecionaremos o professor que será acompanhado em sala de aula. A realização das observações terá duração de no máximo dois meses e para a coleta dos dados utilizaremos gravações em vídeo e anotações em diário de campo. A importância da observação se deve ao fato de que “É somente em movimento que um corpo mostra o que é” (VIGOTSKI, 2002 *apud* MOURA, 2010, p. 40).

Primeiros apontamentos

Com as escolas selecionadas começamos a entrar em contato com a direção e os professores de cada escola. O objetivo da primeira conversa foi abrir caminho para uma possível parceria e em seguida a aplicação do questionário para aqueles que se dispusera a participar da pesquisa.

Ao iniciarmos o contato com a direção e professores percebemos o quanto ainda existe de resistência no que se refere à participação em pesquisas.

Uma das alegações por parte das direções é que as escolas já estão com vários projetos e que a presença de um pesquisador vai tumultuar ainda mais a rotina escolar.

Já algumas das argumentações dos professores são no sentido de que não querem ser criticados por uma pessoa que não vive a realidade de sua sala de aula, ou que uma pessoa “estranha” dentro de sua sala de aula causaria indisciplina nos alunos, e ainda que não gostariam que suas aulas fossem filmadas pois ficariam constrangidos diante da câmera.

Todas essas argumentações nos mostram o quanto é complicado conseguir parceiros nas escolas para a realização de pesquisas.

Estamos agora estabelecendo as categorias de análise que serão utilizadas no questionário para a seleção dos professores que serão entrevistados.

Conclusões

Apesar de alguns percalços no caminho, encontramos professores que anseiam pela possibilidade de se beneficiar na troca de experiências entre pesquisadora e participante e também do conhecimento que será produzido ao longo da pesquisa. Assim, iluminados pela teoria que nos sustenta, compreender o modo como o professor organiza sua prática, como lida com as situações dentro e fora da sala de aula, e o que aprende com esse movimento é apenas o começo de nossos anseios com a pesquisa a ser realizada.

Referências Bibliográficas

- BOGDAN, R. C., BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora. (1994).
- DAVYDOV, V.V. What is real learning activity? In: HEDEGAARD, M., LOMPSHER, J. (eds.) **Learning activity and development**. Aarhus: Aarhus University Press. 1999.
- INÁCIO, G. M., VALERIANO, W. P. O. **O professor de matemática na 1ª fase do Ensino Fundamental: perspectivas e desafios para a atividade docente**. Relatório final do estágio supervisionado. Goiânia: Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Goiás. (2009).
- MOURA, Manuel Oriosvaldo de. (Org.). **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. Brasília: Liber Livro. 2010.